



Futebol Parcerias com investidores no centro das atenções

Clubes portugueses são dos mais afectados se a UEFA proibir fundos de jogadores

Organismo europeu vai analisar a possível proibição deste instrumento, porque está preocupado com a origem do dinheiro que financia o futebol. Federação portuguesa expectante

Hugo Daniel Sousa

● O recurso a fundos de futebolistas e a parcerias com investidores tem ganhado expressão em vários países como Portugal, Espanha e Alemanha, mas é proibido em Inglaterra e França. A UEFA tinha-se mantido fora deste debate até agora, mas ontem o secretário-geral do organismo que gere o futebol europeu revelou que "vai certamente analisar" a possibilidade de proibir que jogadores cujos passes sejam detidos por terceiros participem nas suas competições.

"Este tipo de propriedade de passes de jogadores é uma ameaça crescente", disse Gianni Infantino, em entrevista à Bloomberg, acrescentando: "Vamos olhar para este assunto, porque isto não pode continuar desta maneira."

Esta é a primeira vez que um responsável da UEFA admite a possibilidade de proibir os fundos de jogadores e as parcerias, algo que já sucede em Inglaterra e França. As declarações de Infantino, aliás, parecem uma resposta às pressões feitas nas últimas semanas, por responsáveis das Ligas daqueles dois países, que estão preocupados com o facto de clubes de outros campeonatos estarem a recorrer cada vez mais a este tipo de solução.

Uma eventual proibição dos fundos de jogadores afectaria bastante o futebol português, que tem recorrido cada vez mais a este tipo de solução. O FC Porto cedeu parcelas dos passes de vários futebolistas a investidores (João Moutinho, Walter, James Rodríguez, Mangala, Defour, entre outros), enquanto Benfica e Sporting constituíram mesmo fundos próprios, que são supervisionados pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. O Sporting cedeu ainda metade dos passes de sete futebolistas (entre eles Elias e Wolfswinkel) a um fundo irlandês ligado a Peter Kenyon.

"Não tenho noção do peso dos fundos no financiamento dos passes dos jogadores. Sei que existe e que é relevante", disse ao PÚBLICO Álvaro Nascimento, professor na Universidade Católica do Porto e um dos autores de um estudo sobre as finanças do futebol português. "Uma proibição dos fundos pode originar uma maior fragilização num momento em que o sector futebolístico já está um bocadinho fragilizado pela dificuldade de acesso ao crédito", acrescenta.

O recurso a fundos e parcerias foi proibido em Inglaterra por receios quanto "à integridade das competições", pela influência dos detentores dos passes dos jogadores e dúvidas quanto à origem do dinheiro.

Gianni Infantino admite a possibilidade de a UEFA vir a proibir fundos de jogadores



Álvaro Nascimento salienta que estas preocupações "são legítimas", mas defende que em vez de acabar com os fundos se melhore "a regulação, de forma a impedir que estes fundos possam ter efeitos indesejados". "Temos de transformar os fundos em en-

tidades mais transparentes", diz este professor de Economia, destacando que eles também têm o papel positivo de permitir "a partilha do risco de investimento em jogadores".

"A Federação Portuguesa de Futebol [FPF], até à data, não recebeu

qualquer estudo ou posição oficial da UEFA sobre o assunto. Não fomos, por outro lado, contactados no sentido de dar a nossa opinião", respondeu a FPF em nota enviada ao PÚBLICO, expressando a convicção de que as "federações, representantes

de jogadores e clubes" serão ouvidos antes de uma decisão. Em Novembro, Fernando Gomes, actual presidente da Liga, tinha admitido ao PÚBLICO que "os fundos são uma forma alternativa de financiamento" para os clubes.

Pedido da UEFA às autoridades inglesas

Compra de Walter pelo FC Porto sob investigação

● A UEFA pediu às autoridades inglesas que investiguem duas empresas que financiaram a compra do passe do avançado brasileiro Walter pelo FC Porto, noticiou a Bloomberg.

A Gool Co e a Pearl Design ajudaram a adquirir o passe do brasileiro ao clube uruguaio Atlético Rentistas, a quem o FC Porto pagou seis milhões de euros por 75% dos direitos económicos.

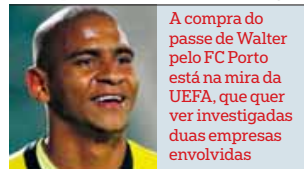
A Gool ficou com direito a 10% de uma futura mais-valia e a Pearl Design detém 25% do passe do jogador, que

foi entretanto emprestado ao Cruzeiro, clube brasileiro.

"Estamos a pedir às autoridades para verificarem", disse Gianni Infantino, secretário-geral da UEFA, "porque somos uma empresa privada, uma associação, e não podemos ir a uma empresa e dizer: 'Digam-nos quem são e o que fazem'. Eles respondem: 'Quem são vocês para perguntar isso?'".

As duas empresas estão sediadas em Inglaterra e não há muita informação sobre elas. Nem Mark Quirk,

co-proprietário da Gool, nem Mário Jorge Queiroz Castro, gestor da Pearl Design, responderam aos emails da Bloomberg, que cita preocupações dos responsáveis da UEFA com o uso de empresas com morada em Inglaterra.



A compra do passe de Walter pelo FC Porto está na mira da UEFA, que quer ver investigadas duas empresas envolvidas

terra mas sem qualquer aparente actividade lá.

O PÚBLICO pediu explicações à UEFA e contactou também a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) para saber se esta entidade investigou as empresas em causa quando o FC Porto lhe comunicou a contratação do jogador (Julho de 2010) ou a cedência de 25% dos direitos económicos à Pearl Design (Outubro de 2010). Até à hora de fecho desta edição, nenhuma das entidades respondeu. H.D.S.